


# AFINAL, O QUE DIZEM OS ESTUDANTES? A ESCUTA DOS SUJEITOS DE DIREITO À EDUCAÇÃO SOBRE O ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL EM UMA ESCOLA DE SANTA CRUZ DO SUL/RS

**Sabrina Thalia Quoos**

**Nayolanda Coutinho Lobo Amorim de Souza**

O presente estudo tem por objetivo compreender como o Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) é percebido e narrado por estudantes de uma escola da rede pública estadual de Santa Cruz do Sul/RS. Desde a reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, vem ocorrendo uma expansão significativa do número de escolas da rede pública estadual do Estado que implementam o EMTI. Nesse contexto, é necessário compreender como esses estudantes, enquanto sujeitos do direito à educação, estão vivenciando e percebendo essa política educacional. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário digital, elaborado e aplicado por meio do *Google Forms*, composto por cinco questões abertas e aplicado em cinco turmas dos três anos do Ensino Médio, tendo como campo empírico uma escola da rede pública estadual localizada em Santa Cruz do Sul. Respeitamos os preceitos e cuidados éticos e os estudantes decidiram voluntariamente se participariam ou não da pesquisa. Ao todo, 29 estudantes acessaram o formulário, sendo que dois optaram por não participar, resultando em 27 questionários válidos. Organizamos os dados em planilhas do *Microsoft Excel*, uma para cada pergunta, e posteriormente eles foram analisados. Os resultados indicam que, em 40,7% das respostas, o tempo integral foi associado ao cansaço, decorrente da extensa carga horária diária, enquanto o tédio foi o segundo sentimento mais relatado, presente em 33,7% das respostas. Outra queixa refere-se à incompatibilidade entre o tempo ampliado e a possibilidade de ingresso no trabalho. Ao serem questionados sobre o que precisa ser alterado ou melhorado, 33,33% das respostas expressaram a necessidade

de maior diversificação das atividades curriculares, com sugestões de oficinas, cursos, projetos e aulas práticas, enquanto 29,63% defenderam a redução do tempo de permanência na escola. Concluímos que a escuta dos estudantes evidencia desafios relacionados ao cansaço, à organização curricular e à conciliação entre escola e trabalho, revelando percepções que nem sempre correspondem às expectativas atribuídas à ampliação do tempo escolar. Entendemos que considerar suas percepções é fundamental para compreender como essa política educacional vem sendo vivenciada pelos sujeitos do direito à educação e para refletir sobre sua garantia.